



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

ULISSES NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: perspectivas práticas na formação de
consumidores conscientes em turmas do Ensino Médio**

Castanhal-PA
Junho/2022

ULISSES NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: perspectivas práticas na formação de
consumidores conscientes em turmas do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de
Matemática da Universidade Federal
do Pará, do Campus universitário de
Castanhal, como requisito parcial
para obtenção do Grau de
Licenciado em Matemática, sob a
orientação da Prof.^a Dra. Maria Lídia
Paula Ledoux.

Castanhal-PA
Junho/2022

ULISSES NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: perspectivas práticas na formação de
consumidores conscientes em turmas do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática
como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em
Matemática.

Aprovado em: ____/____/2022

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: _____

Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux /FACMAT/UFPA

Membro: _____

Profa. Dra. Andrea Ferreira da Silva /FACMAT/UFPA

Membro: _____

Prof. Dr. Renato Germano Reis Nunes /FACMAT/UFPA

Dedico primeiramente a Deus pelo dom da vida, quero também dedicar a toda minha família, em especial meus pais, irmã e namorada. Enfim, a todos que contribuíram para esse

momento de vitória em minha vida acadêmica. Obrigado a todos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, a minha família, a família da minha namorada, as minhas avós Maria de Lourdes e Antônia Pinto que sempre se fizeram presente nessa caminhada e ao meu avô Sebastião Rodrigues que partiu para junto de Deus, mas que sempre esteve na torcida pela conclusão deste curso.

Meus agradecimentos a meus colegas de turma, os quais proporcionaram que a caminhada até aqui fosse mais amena e prazerosa, em especial a minha amiga Carlene e minha equipe de trabalho (equipe frutas). Agradeço aos meus professores que sempre fizeram o possível para garantir o melhor aprendizado, tanto para mim quanto para meus colegas.

Agradeço a instituição Universidade Federal do Pará e a todos que fazem essa instituição ser referência no ensino de qualidade, a todos meu muitíssimo obrigado.

Por fim, e não menos importante, agradeço incondicionalmente a minha orientadora Profa. Dra. Paula Ledoux, pela dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade de chegar até aqui.

Obrigado a todos, sem vocês não seria possível a realização desse sonho.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui proposto, faz abordagens acerca da Educação Financeira como uma importante área do conhecimento por contribuir para o melhoramento da relação das pessoas com os recursos financeiros e ganhando espaço como pauta de discussão, especialmente no ambiente escolar, visto que, a incorporação de seus princípios no ensino, ajuda os jovens a entender o valor do dinheiro e como se relacionar de forma saudável com ele. Com base neste contexto, objetiva-se *compreender o papel da Educação Financeira na formação de estudantes do Ensino Médio*. A pesquisa aqui proposta é de abordagem qualitativa exploratória. Foram informantes, 30 alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública, localizada no município de São João da Ponta – PA. Para obter os dados, fizemos uso de um questionário com cinco questões semiestruturadas. Para análise e melhor organização dos dados, utilizamos a categorização como técnica apreciativa das informações obtidas. Com o resultado da análise, foi possível observar que de forma geral, os alunos têm a compreensão de que a Educação Financeira é uma ferramenta para administrar os recursos financeiros, no sentido de orientar os cidadãos em como lidar com o dinheiro de maneira consciente. Acerca da importância de aprender sobre a Educação Financeira os alunos foram unânimes em afirmar a notoriedade deste conhecimento para a sociedade e destacaram que o ensino financeiro é positivo para que não sejam cometidos erros. Em relação ao planejamento financeiro familiar, grande parte dos alunos revelaram que suas famílias realizavam algum tipo de planejamento para o orçamento da família e, destacaram anotações em cadernos como a principal forma de planejamento adotada. No que se refere a realização de atividades remuneradas, parte significativa dos alunos responderam que não executam, dentre aqueles que exercem atividade remunerada, a maioria apresenta preocupação em realizar planejamento financeiro. Dessa forma, destaca-se a importância científica e social desta pesquisa, pois a mesma apresenta contribuições relevantes acerca da temática abordada e da importância deste conhecimento nas salas da Educação Básica e a importância do papel da família na formação de indivíduos conscientes ao que concerne o uso dos recursos financeiros.

Palavras-chave: Ensino Médio; Dinheiro; Recursos financeiros; Planejamento financeiro; Educação Básica.

ABSTRACT

The Course Conclusion Work proposed here approaches Financial Education as an important area of knowledge for contributing to the improvement of people's relationship with financial resources and gaining space as a discussion agenda, especially in the school environment, since, incorporating its principles into teaching helps young people understand the value of money and how to have a healthy relationship with it. Based on this context, the objective is to *understand the role of Financial Education in the training of high school students*. The research proposed here has an exploratory qualitative approach. The informants were 30 students from the 1st, 2nd and 3rd year of high school, from a public school, located in the municipality of São João da Ponta - PA. To obtain the data, we used a questionnaire with five semi-structured questions. For analysis and better organization of the data, we used categorization as an appreciative technique for the information obtained. With the result of the analysis, it was possible to observe that, in general, students have the understanding that Financial Education is a tool to manage financial resources, in the sense of guiding citizens on how to deal with money in a conscious way. Regarding the importance of learning about Financial Education, students were unanimous in affirming the notoriety of this knowledge to society and highlighted that financial education is positive so that mistakes are not made. Regarding family financial planning, most students revealed that their families carried out some type of planning for the family budget and highlighted notes in notebooks as the main form of planning adopted. Regarding the performance of paid activities, a significant part of the students answered that they do not perform, among those who carry out paid activities, most are concerned with carrying out financial planning. In this way, the scientific and social importance of this research is highlighted, as it presents relevant contributions about the theme addressed and the importance of this knowledge in Basic Education classrooms and the importance of the role of the family in the formation of conscious individuals regarding the use of financial resources.

Keywords: High School; Money; Financial resources; Financial planning; Basic education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	A Transversalidade da Educação Financeira nas Aulas de Matemática	10
2.2	As diferentes perspectivas da Educação Financeira no contexto da Sala de Aula	19
3	METODOLOGIA	29
3.1	Características da pesquisa	29
3.2	Participantes da Pesquisa	29
3.3	Instrumento de coleta de dados	30
3.4	Análise dos dados	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1	Descrição das categorias	32
4.2	Análise e descrição dos dados referentes às categorias definidas	33
4.2.1	Significado e importância da Educação Financeira para os alunos	33
4.2.2	Educação Financeira no ambiente familiar	35
4.2.3	Questões relacionadas à atividade remunerada	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é uma área do conhecimento que tem recebido destaque nos últimos anos, pois é apontada como um meio que contribui para o melhoramento da relação das pessoas com o dinheiro, principalmente como fonte de apoio para a tomada de decisões sensatas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida assegurando conforto para a vida futura.

Coelho (2014) explica que no contexto brasileiro, os ensinamentos da Educação Financeira ainda são tidos como novidade para significativa parte da população. Sobre isso, a autora ressalta que os brasileiros não possuem o hábito de fazer planejamentos financeiros ou até mesmo discutir sobre finanças dentro do âmbito familiar. No entanto, esta realidade vem sendo alterada, pois gradativamente as pessoas estão atribuindo maior importância aos ensinamentos financeiros, a partir da implementação do planejamento financeiro e realização do controle de gastos.

A Educação Financeira tornou-se assim, relevante como pauta de discussão especialmente no ambiente escolar, visto que, a incorporação de seus princípios no ensino, ajuda os jovens a entender, por exemplo, o valor do dinheiro, e como se relacionar de forma saudável com ele, desestimulando maus hábitos de consumo (CARLIM, 2022). Outro aspecto pertinente, é que oportuniza o desenvolvimento de habilidades sobre formas eficientes de administrar os recursos financeiros, por meio do entendimento dos conceitos de finanças e economia, conforme destacados em documentos normativos voltados para educação.

A partir do exposto, este trabalho apresenta como problemática “Qual a percepção dos discentes do Ensino Médio sobre as contribuições da Educação Financeira no processo formativo de indivíduos conscientes”?

Assim, com base no contexto deste estudo, objetiva-se compreender a partir das perspectivas práticas, o papel da Educação Financeira na formação de alunos do Ensino Médio. Para isso, elencou-se como objetivos específicos: Conhecer a percepção dos alunos sobre Educação Financeira; Averiguar a realização do planejamento financeiro no âmbito familiar sob a perspectiva dos

alunos; e Verificar o desempenho de atividade remunerada no tocante aos preceitos da Educação Financeira.

A importância desta pesquisa incide pelo fato de os conhecimentos do campo financeiro e econômico ser primordial no processo de construção de uma sociedade financeiramente alfabetizada, dada a essencialidade da temática no cotidiano. Tornando-se neste sentido, um alicerce na preparação dos jovens para a vida adulta. Também contribui profundamente nos estudos desta área para o ensino da Educação Financeira e Matemática Financeira.

O trabalho está dividido em cinco seções. A primeira aqui apresentada é a introdução que traz os preceitos iniciais desta pesquisa. A segunda, é o referencial teórico apresentando informações sobre a transversalidade da Educação Financeira no ensino e as variadas perspectivas dos ensinamentos financeiros na sala de aula. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos do estudo. A quarta expõe e discute os dados obtidos através da aplicação dos questionários. E por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os tópicos relacionados ao referencial teórico sobre a temática abordada. A primeira subseção propõe fazer abordagens acerca da transversalidade da Educação Financeira nos conteúdos das disciplinas trabalhadas na Educação Básica e a segunda subseção refere-se às diferentes perspectivas da Educação Financeira no contexto da Sala de Aula.

2.1 A Transversalidade da Educação Financeira nas Aulas de Matemática

Neste estudo, compreende-se transversalidade, como aquela que cruza e atravessa os conteúdos de determinada área do conhecimento, neste caso, a Matemática, que podem ser trabalhados aspectos relacionados a Educação Financeira e, de que forma estes conteúdos são integrados ao currículo do Ensino Médio, de maneira que estes conhecimentos possam ser trabalhados de forma prática. Para tanto, necessário se faz, compreender a Educação Financeira sob o ponto de vista das organizações e das leis que discutem a temática.

A Educação Financeira (EF) é um tema recente e atualmente que se configura em amplo campo de investigação. Segundo Saraiva (2017), seus principais propagadores são a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e o Banco Mundial - BM, que afirmam que a Educação Financeira é uma ferramenta que contribui para o crescimento e estabilidade econômica.

Para Teixeira (2015), este destaque ao tema está relacionado à preocupação com a gestão ineficiente do dinheiro, que pode comprometer as decisões financeiras das pessoas. Em um dos documentos sobre a temática, a OCDE (2005, p. 5) apresenta o seguinte conceito para Educação Financeira:

[...] é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Desta forma, pode-se afirmar que para a OCDE a Educação Financeira possui relação com o desenvolvimento da economia mundial, trata-se de um processo informativo de aconselhamento visando desenvolver habilidades para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre os riscos e oportunidades financeiras.

Saraiva (2017), mostra em sua pesquisa que a partir da crise de 2008 a OCDE criou a Rede Internacional de Educação Financeira visando integrar experiências internacionais que versam sobre Educação Financeira e, no ano 2012, esta organização instituiu a temática no Programa Internacional para Avaliação de Estudantes (PISA).

Hofmann (2013), afirma que ainda em 2012, o Banco Mundial criou um programa para financiamento e apoio aos projetos que versam sobre Educação Financeira. Segundo a autora, esse financiamento visa contribuir com o avanço do letramento da capacidade ou competência financeira, bem como avaliar programas de Educação Financeira desenvolvidos para ampliar os conhecimentos sobre a temática.

No âmbito da educacional, Negri (2010), conceitua Educação Financeira:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (p.19).

De acordo com o autor, o objetivo da Educação Financeira é contribuir, por meio de métodos e atividades, para formar cidadãos consumidores conscientes no que se refere ao gerenciamento, gastos e investimentos financeiros.

Cordeiro, Costa e Silva (2018), afirmam que a expressão “Educação Financeira” remete aos conceitos e atitudes vinculadas às ações financeiras, ou seja, corresponde ao conjunto de atividades, que envolve o controle diário

das despesas do cidadão (financiamentos, gastos com cartão de crédito, empréstimos e outros).

De acordo com estes autores, a Educação Financeira é um mecanismo que serve para compreender como funcionam as atividades financeiras, (juros, financiamentos, empréstimos, créditos etc.) para que o conhecimento dessas atividades proporcione a formação de cidadãos mais conscientes.

Nos documentos curriculares para a Educação Básica no Brasil, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), a Matemática Financeira desempenha uma função limitada dentro do currículo da disciplina de Matemática. Embora tais documentos não tratem sobre Educação Financeira, apresentam orientações para a abordagem de problemas relacionados as questões econômicas que estão situadas no cotidiano dos estudantes.

Os estudos realizados por Azevedo (2019), acerca dos PCN de Matemática, concluíram que os conteúdos, habilidades e competências referentes à Matemática Financeira, são pouco expressivos, pois somente nos conteúdos de Álgebra, são apresentados conteúdos referentes a Educação Financeira. Ressalta ainda que nos PCN de Temas Transversais (BRASIL, 2000), a Educação Financeira ganha ênfase, nos aspectos relacionados a “Ética e Cidadania”, “Meio Ambiente” e “Trabalho e Consumo”.

Neste mesmo documento as questões relacionadas à Economia, Finanças e Consumo, são contempladas. No entanto, ainda que a Educação Financeira não esteja contemplada de forma explícita nestes documentos, estes contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas às questões econômicas e financeiras na escola.

Esta ausência é justificada pelo fato deste tema ganhar destaque com a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a instituição do Decreto nº 7.397/2010 (BRASIL, 2010). Suas diretrizes, contudo, foram estabelecidas pela Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008 (COREMEC, 2008).

De acordo com o Artigo 2º da Deliberação, a ENEF, define os seguintes objetivos:

- I - promover e fomentar a cultura de educação financeira no país;
- II - ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos;
- III - contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização (BRASIL, 2008).

De acordo com o Artigo 3º da Deliberação, a ENEF, define as seguintes diretrizes:

- I - Programa de Estado, de caráter permanente;
- II - Ações de interesse público;
- III - Âmbito nacional.

A ENEF tem como principal objetivo, fomentar e apoiar ações que visem a melhoria na compreensão da população brasileira sobre as questões financeiras, contribuindo para a formação de um cidadão mais consciente e seguro, visando contribuir para o fortalecimento da cidadania.

De acordo com informações contidas no site¹ da Estratégia Nacional de Educação Financeira, três são as principais ações:

- I - Programa Educação Financeira nas Escolas;
- II - Programa Educação Financeira de Adultos;
- III - Semana Nacional de Educação Financeira.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas, teve início no ano de 2011 e, as primeiras ações desenvolvidas foram de caráter experimental em seis escolas públicas do Ensino Médio dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal. O desenvolvimento destas ações ocorreu durante três semestres, momento em que foi realizado o treinamento de 1200 professores, criação de livros didáticos, envolvendo em torno de 27.000 alunos.

Ainda no site da Estratégia Nacional de Educação Financeira, estão disponíveis diversos documentos, vídeos e games, que mostram a importância do tema nas escolas. No entanto, apesar da importância dessas ações a serem desenvolvidas nas escolas, ainda assim, os resultados precisam ser avaliados a curto e longo prazo, como está descrito em um documento do Banco Central do Brasil (BACEN):

A iniciativa foi avaliada pelo Banco Mundial e indicou melhora na

¹ Site <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em 05/04/2020

proficiência financeira e no comportamento de poupança por parte dos alunos, bem como efeitos intergeracionais positivos nos pais, que melhoraram seus conhecimentos e comportamentos financeiros, entre eles aumento nos níveis de poupança. Por outro lado, o estudo indicou resultados cautelosos quanto ao comportamento de consumo dos alunos associado ao uso do cartão de crédito (BACEN, 2018, p. 122).

Todas as ações devem ter seus resultados avaliados, pois nenhuma ação deve ser desenvolvida, sem que, se tenha o cuidado de avaliar, para que essas ações sejam reestruturadas, neste caso, as ações desenvolvidas no Programa Educação Financeira nas Escolas.

Em 2014, foi desenvolvida a segunda ação do Programa de Educação Financeira nas Escolas, por meio de um plano piloto envolvendo 400 professores e 14.886 alunos de escolas do Ensino Fundamental. Participaram desta ação, escolas de Joinville (SC) e Manaus (AM). Sobre os resultados da ação, o documento do Banco Central do Brasil, destaca que “os resultados sugerem impacto positivo no conhecimento financeiro e nas atitudes relacionadas a decisões de consumo e poupança” (BACEN, 2018, p. 122).

Em 2016, a terceira ação do programa foi desenvolvida e teve como principal foco a formação de professores. Esta ação ocorreu por meio de um projeto piloto em que foram criados um ambiente virtual e um polo de apoio, voltado para a formação de professores.

Esta ação teve como parceiros as Universidades Públicas e as Secretarias de Educação Estadual e Municipal do Estado do Tocantins e do Rio Grande do Sul. Participaram desta ação, 275 mil alunos, 9 mil professores e 3 mil escolas públicas até o ano de 2017 (BACEN, 2018).

Outra ação importante começou a ser instituída a partir de 2014, quando foi iniciada a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que instituiu o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, consideradas como “aprendizagens essenciais”, que devem ser desenvolvidas pelos alunos na Educação Básica (BRASIL, 2018).

A respeito de Competência, a BNCC, apresenta a seguinte concepção:

No âmbito da BNCC, a noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um

problema, ativar e utilizar o conhecimento construído (BRASIL, 2017, p. 16).

Portanto, no documento que foi elaborado ao longo dos anos seguintes, após o início da ação ficam explicitados como conceitos, procedimento, valores e atitudes que devem estar contidos no currículo dos conhecimentos escolares. Estes conhecimentos estão relacionados com o mínimo necessário para o desenvolvimento de competências gerais, que por sua vez, visam o exercício da cidadania de forma plena.

Ainda sobre este documento, a primeira versão foi elaborada no primeiro semestre de 2015, sendo disponibilizada para consulta pública a partir de setembro de 2015 e março de 2016. A segunda versão do documento foi elaborada em maio de 2016, a partir dos debates ocorridos por meio de seminários, que foram executados pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e, pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), que foram realizados em todas as regiões do Brasil, no período de junho a agosto do referido ano (AGUIAR, 2018).

A versão final da BNCC foi aprovada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e, homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, sem dispor das contribuições advindas das audiências públicas e apresentadas pelo CNE, mas com as alterações realizadas pelo Comitê Gestor do Ministério da Educação (MEC) e suas equipes (AGUIAR, 2018).

Nos textos introdutórios da BNCC tanto do documento voltado para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (BRASIL, 2018), quanto para o Ensino Médio (BRASIL, 2018a), a Educação Financeira e a Matemática Financeira, ganham destaque, especialmente em relação ao trabalho com conceitos básicos de economia e finanças.

Observa-se no quadro 1, que a Educação Financeira e de consumo, é tratada de forma interdisciplinar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Matemática e Geografia².

² Optou-se por apresentar exemplos, desta forma é possível que no documento haja outras disciplinas e habilidades.

ÁREA DO CONHECIMENTO	ANO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matemática	1º	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) - Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Matemática	4º	Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) - Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Língua Portuguesa	6º/9º	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Ciências	8º	Matéria e energia	Cálculo de consumo de energia elétrica Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI04) - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
Geografia	4º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) - Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Quadro 1- Educação Financeira em diferentes áreas do conhecimento de acordo com a BNCC
 Fonte: Produzido pelo autor com base a BNCC (BRASIL, 2018)

Na disciplina Língua Portuguesa, uma das habilidades a serem desenvolvidas é que os estudantes devem aprender a ler e compreender, com autonomia, documentos como: boletos, faturas e carnês.

Na Matemática, o conteúdo está presente na unidade temática Grandezas e Medidas, especificamente, no objeto do conhecimento sistema monetário brasileiro.

Em Ciências Naturais verifica-se que a Educação Financeira é tratada no cálculo do consumo de energia elétrica de eletrodomésticos e na avaliação do impacto do uso no orçamento mensal da família.

Em Geografia, se faz presente na unidade mundo do trabalho, especificamente no objeto produção, circulação e consumo de produtos.

Em relação ao documento do Ensino Médio (BRASIL, 2018a), a Educação Financeira está presente na terceira competência específica de linguagens e suas tecnologias:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o **consumo responsável**, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018 a, p. 481).

Nota-se a ênfase dada a necessidade da utilização das diferentes formas de linguagens, como mecanismos que contribuam para que o aluno aprenda noções sobre o consumo responsável, elemento da Educação Financeira.

Nesta etapa a Educação Financeira é desenvolvida por um conjunto de estratégias e procedimentos matemáticos aplicáveis visando atender as necessidades imediatas dos indivíduos. Neste contexto, ela se trata de questões do cotidiano (orçamento doméstico e investimentos), ou sociais, (condições de moradia e sustentabilidade), associada às tecnologias digitais (GIORDANO *et al.*, 2019).

Dentre as habilidades de disciplinas como a Matemática e Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio, destacadas no quadro 2 abaixo, observa-se conteúdos referentes à Matemática Financeira:

Quadro 2 - Educação Financeira no Ensino Médio de acordo com a BNCC

Disciplina	Habilidades
Matemática	EM13MAT101 - Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais. EM13MAT104 - Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números. EM13MAT203 - Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões. EM13MAT405 - Reconhecer funções definidas por uma ou mais sentenças (como a tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, convertendo essas representações de uma para outra e identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento.
Ciências Humanas e Sociais	EM13CHS201 - Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais. EM13CHS202 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. EM13CHS301 - Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável. EM13CHS302 - Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade. EM13CHS303 - Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

Fonte: Produzido pelo autor com base a BNCC (BRASIL, 2018a).

Na disciplina Matemática, identifica-se a importância do uso de tecnologias digitais, dando-se ênfase às tarefas criativas, com o estímulo ao

desenvolvimento da criticidade do aluno, bem como a historicização e contextualização dos conteúdos. Nesta perspectiva, a habilidade **EM13MAT203**, ressalta de forma mais direta, a relevância da Educação Financeira como elemento fundamental para o controle financeiro familiar, por meio da criação de aplicativos e jogos eletrônicos.

Na disciplina Ciências Humanas e Sociais, a Educação Financeira aparece correlacionada à produção, circulação e consumo de mercadorias no sistema capitalista de forma crítica. Percebe-se a importância do desenvolvimento da responsabilidade socioambiental e do consumo responsável.

A habilidade **EM13CHS302**, por exemplo, ressalta a necessidade de “analisar e avaliar impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas”, sobretudo, no que se refere à extração da matéria prima e recursos naturais não renováveis do planeta.

Outra habilidade importante que merece destaque é a **EM13CHS303**, a qual destaca a necessidade de debate da indústria cultural e o consumo em massa, para que o aluno perceba que o incentivo ao consumismo é um fator que pode gerar impactos significativos no meio ambiente, sociedade e economia.

Ao longo desta seção, fizemos abordagens acerca das questões relacionadas a transversalidade da Educação Financeira nos conteúdos das disciplinas trabalhadas na Educação Básica. Ficou evidenciado que os conteúdos referentes a Educação Financeira, está presente de forma transversal, na maioria das disciplinas, e acordo com os quadros 1 e 2, que foram organizados a partir do estudo realizados nos documentos oficiais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, da Base Nacional Comum Curricular, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, nos demais documentos do Ministério da Educação.

Dando sequência a esta discussão, trazemos as diferentes perspectivas da Educação Financeira no contexto da Sala Aula, é do que vai tratar a próxima seção.

2.2 As diferentes perspectivas da Educação Financeira no contexto da Sala de Aula

Considerando que a Educação Financeira é não consiste em investir em finanças ou utilizar produtos financeiros, afirma que sua função está relacionada com desenvolvimento de conscientização efetiva capaz de promover mudanças de atitudes (KASSARDJIAN, 2013), esta seção aborda diferentes perspectivas de Educação Financeira no contexto de sala de aula.

Embora este tema seja de suma importância na atualidade, Silva e Farago (2017) analisou o programa Educação Financeira nas escolas de Ensino Médio, buscando estabelecer nexos entre o material didático oferecido pelo programa e o trabalho do professor. A autora conclui que embora as atividades propostas pelos livros didáticos dos alunos possui grande relevância, pois buscam apresentar os conteúdos, a partir da realidade dos alunos, por outro lado, constata que:

Os livros do professor, por sua vez, não parecem ter cumprido seu papel de orientar o docente para garantir uma maior reflexão por parte dos alunos e para aproveitar o máximo das propostas das atividades, ampliá-las e enriquecê-las, inclusive, ajustando o que fosse necessário à realidade dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos éticos, críticos e autônomos (SILVA; FARAGO, 2017, p. 131).

A autora identificou as dificuldades dos professores em relação ao trabalho com temática, especialmente no que diz respeito ao domínio do tema e dos elementos didático-pedagógicos para o trato com o conteúdo nas escolas.

Contudo, nas entrevistas com professores e alunos, constou que todos os entrevistados identificam a relevância do programa nas escolas, conforme identifica a tabela 1:

Tabela 1- Relevância do Trabalho com o Programa de Educação Financeira – Ensino Médio

Categorias	Quantidade de Participantes
Relações com a família	7
Controle de gastos	6
Planejamento para o futuro	5
Ampliação da visão de mundo	5
Tomada de decisão	3

Fonte: Silva e Farago (2017)

De acordo com a tabela o aspecto a temática mais relevante identificada pelos participantes da pesquisa foi a relação com a família, citada por 7 dos nove entrevistados. O segundo tema mais citado foi o controle de gastos, os temas planejamento para o futuro e ampliação da visão de mundo foram citados por cinco participantes cada um e, a tomada de decisão foi observada por apenas três participantes.

Outro aspecto relevante da pesquisa foi à percepção dos entrevistados da Matemática e das relações com outras disciplinas, ou seja, da transdisciplinaridade. Todos os participantes apontaram a relação com a disciplina matemática, especificamente a partir dos seguintes conteúdos:

(...) porcentagem (citada por três participantes), operações aritméticas (três participantes citaram), juros (dois participantes citaram), probabilidade (um participante citou), estatística (um participante citou) e Matemática financeira (um participante citou). Desses conteúdos citados, operações aritméticas, porcentagem, juros e questões relativas à estatística foram também identificados em nossa análise no material didático do aluno, assim esses parecem ser conteúdos mais marcantes durante o trabalho com o programa (SILVA; FARAGO, 2017, p.143-144).

Nota-se que a porcentagem e as operações matemáticas foram os principais conteúdos citados, os demais foram juros, probabilidade, estatística e Matemática financeira. Além da Matemática, a Física e a Química foram apresentadas como disciplinas que tratam da Educação Financeira pelo programa, contudo, tal processo ocorreu de forma pouco aprofundada conforme a autora:

Foram poucos os participantes que fizeram a relação do programa

com outras disciplinas do currículo comum que não a Matemática. Isso pode ser decorrente do programa não ter sido trabalhado articulado a outras disciplinas que não a Matemática ou, se intencionalmente tentou-se essa articulação, a mesma foi feita de forma superficial, não sendo percebida pelos estudantes e nem vista como tão relevante pelos professores (SILVA; FARAGO, 2017, p.145).

Verifica-se que os professores do programa tiveram dificuldade de trabalhar a partir da transversalidade disciplinar, articulando com as demais disciplinas, esse processo ocorreu especialmente devido a ausência de formação para atuar nesta perspectiva.

Aponta que “é fundamental se pensar na implementação de forma articulada com a formação e o acompanhamento, atuando conjunta e colaborativamente o MEC, os governos estaduais e os governos municipais” (SILVA; FARAGO, 2017, p. 8). Apesar disso, a experiência do programa é de grande importância e um avanço na área.

Na mesma perspectiva, Teixeira (2015) realizou um estudo de revisão bibliográfica acerca da importância da matemática financeira para a Educação Financeira no âmbito educacional formal. Os focos das pesquisas foram a formação do aluno, a formação de professores e os currículos e materiais didáticos.

Em relação ao primeiro, o autor concluiu que: “os conteúdos de matemática financeira, durante o Ensino Médio, são transmitidos aos alunos de maneira descontextualizada” (p. 140). Constatou que há uma preocupação excessiva com fórmulas e tabelas, fatores que podem contribuir para que os alunos tenham dificuldades no aprendizado, e conseqüentemente percam o interesse pelo conteúdo abordado.

Em relação ao segundo aspecto, constata que o professor de Matemática não possui formação específica em Matemática financeira, por este motivo, encontra diversas dificuldades para trabalhar na perspectiva da Educação Financeira.

Por fim, ressaltam que no que se refere aos livros didáticos, ainda que identifique progressos, “não acompanham a velocidade das mudanças e a realidade econômico-financeira da sociedade. Isso se reflete nos exercícios e problemas propostos” (TEIXEIRA, 2015, p. 140).

Conclui ainda que a Matemática financeira é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira, contudo, explicita o desconhecimento por parte dos docentes que participaram da pesquisa sobre este conhecimento:

(...) 42% dos professores acham que educação financeira e matemática financeira são a mesma coisa. Apenas 36% dos respondentes comparam situações envolvendo juros simples e juros compostos. Somente 24% solicitam aos alunos que busquem exemplos de emprego de juros compostos. (Op. cit, p. 142).

Deste modo, consta-se que a Educação Financeira é um conhecimento fundamental para a formação de cidadãos críticos, contudo, ambos os autores mostram que os docentes não estão recebendo formação adequada para trabalhar nesta perspectiva.

Neste contexto, Silva e Farago (2017) destaca a importância dos estudos acerca da Matemática financeira, mostra que este conteúdo surgiu a partir das necessidades do ser humano para a resolução dos problemas do cotidiano, visto que a empregava para lhe auxiliar no processo de tomada de decisão. Baseado nesta premissa, afirma que “seus conhecimentos precisam estar voltados para a prática no cotidiano dos alunos, os quais estão inseridos em contextos sociais, políticos, culturais e também econômicos” (p. 5).

Miranda *et al.* (2012, p.13) em sua pesquisa também tratou da importância da Matemática crítica na formação do professor:

[...]a inserção da matemática à vivência, para que esta possa auxiliá-lo nas mais diversas atuações e contextos culturais em que se encontre. A partir dos estudos da matemática crítica surge um amplo horizonte de possibilidades de discutir matemática envolvendo a vivência e a cultura social, como a abordagem da etnomatemática que pensa a matemática, considerando os espaços culturais e geográficos onde o indivíduo está inserido.

Assim, para que o professor de Matemática consiga trabalhar em uma perspectiva crítica, é necessário que sua formação (inicial ou continuada) se embase nos estudos da Matemática crítica a qual dará acesso a conhecimentos didático-pedagógicos que subsidiarão sua prática fundamentada na realidade sociocultural dos alunos.

Melo e Pessoa (2018) ao tratarem da relevância da Matemática crítica afirmam que o ponto central é a capacidade de o professor conseguir trabalhar

os aspectos sociopolíticos que permeiam os conteúdos a serem ensinados. Sob este aspecto, criticam os métodos tradicionais do ensino da Matemática presente nos cursos de formação:

Se realizarmos uma análise crítica dos modelos de aulas de Matemática que mais encontramos atualmente, podemos destacar inicialmente que em sua maioria são desenvolvidas a partir de um roteiro pré-estabelecido, que deve ser colocado em prática em sala de aula. Como consequência, os estudantes não compreendem o sentido do que estão estudando e as aulas acabam por reproduzir ambientes de desigualdades presentes na sociedade (MELO; PESSOA, 2018).

Os autores afirmam que a descontextualização dos conteúdos e a tendência de utilizar atividades que exigem a decoreba são em virtude da busca por resultados nas avaliações internas (realizadas nas escolas), externas (avaliação em larga escala como Enem) e concursos públicos. Afirmam que estes fatores estimulam a permanência deste modelo de ensino que atende a uma demanda social, apontam a necessidade do desenvolvimento do raciocínio lógico, capacidade analítica, criatividade e outros aspectos importantes.

A partir das análises dos autores, constata-se que trabalhar a Educação Financeira na perspectiva de Educação Matemática Crítica, possui grande relevância devido sua colaboração com o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e conscientes nas questões referentes às finanças. Ademais favorece o desenvolvimento de ações e práticas interdisciplinares, visando o desenvolvimento de possibilidades de intercâmbio de várias áreas de conhecimento, por meio da “discussão problemas sociais, as transformações nas estruturas sociais, políticas, econômicas e éticas da nossa sociedade” (MELO; PESSOA, 2018, p.152).

Alguns estudos fundamentados na perspectiva da Matemática crítica, especificamente fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica³ de Dermeval Saviani, apontam para o desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas. Destes, destacamos uma pesquisa que apresenta uma proposta elaborada que

³ Tendência pedagógica progressista fundamentada na historicidade, debate dos problemas sociais e econômicos e suas interfaces com a escola e trabalho docente.

pode servir de modelo para o desenvolvimento de outras baseadas na perspectiva crítica.

Lima, Benato e Alves (2008) desenvolveram um projeto com turmas de jovens e adultos no Ensino Médio, na disciplina Matemática, na unidade Matemática Comercial e Financeira, conforme o quadro 3:

Quadro 3- Projeto de Matemática Comercial e Financeira

ETAPA 1	UNIDADE TEMÁTICA	METODOLOGIA
Apresentação da temática a turma (prática social inicial) e detalhamento da unidade temática e objetivos	Matemática Comercial e Financeira Objetivo conhecer as diversas aplicações da matemática financeira com intuito de se compreender sua importância no desenvolvimento social e sua relação com o cotidiano do educando. Tópico 1: Regra de três, Regra de Sociedade e Porcentagem; Tópico 2: Taxas e juros; Tópico 3: Empréstimos, Aplicações, Financiamentos e Investimentos;	O professor apresentou o conteúdo e lançou os seguintes questionamentos: a) Como é chamada a razão entre o número de habitantes e a extensão territorial? b) Como podemos calcular quanto dois empregados devem receber, ao repartirem justamente certa quantia, sabendo que um trabalhou mais horas que o outro? c) O que gostariam de saber mais sobre o conteúdo? 1. Qual a consequência da inflação? 2. Para que serve a atualização monetária? 3. O que é deflação? 4. Porque é comum no dia adia do comércio o aumento continuado de preços sobre uma mesma mercadoria? 5. O que é prazo de carência? Se paga alguma quantia adicional durante esse período? 6. O que é fluxo de caixa de uma empresa? 7. Qual o objetivo de um investimento?
ETAPA 2	DIMENSÕES	METODOLOGIA
Problematização (apresentação das dimensões do conteúdo a serem trabalhadas)	1. Conceitual/científica: O que é taxa? 2. Histórica: Como surgiu a moeda? 3. Social: As pessoas que possuem automóveis de última geração ou casa própria são mais importantes que as outras? 4. Legal: É obrigatório constar o preço das mercadorias expostas nas vitrines? 5. Afetivas: Todas as pessoas estão satisfeitas com os bens materiais que possuem e que podem comprar? 6. Psicológicas: Uma pessoa rica da o mesmo valor a sua casa que uma pessoa que a conseguiu com sacrifício? 7. Política: Por que as mercadorias importadas geralmente são mais caras	O professor lança as seguintes questões para discussão: 1. Por que se cobra juro ao se emprestar dinheiro? 2. Por que algumas mercadorias têm o mesmo preço à vista e a prazo? 3. Quanto existe vantagem ao fazer um financiamento no banco? 4. Fazemos um bom negócio ao comprar mercadorias a prazo? 5. Porque é importante fazermos uma boa análise do valor que uma mercaria custará ao final de um parcelamento

	que as nacionais? 8. Operacional: Como se calcula o quanto se paga a mais em uma compra a prazo?	
ETAPA 3	LISTA DAS ATIVIDADES	METODOLOGIA
O professor lista os instrumentos (recursos) que devem ser utilizados pelos alunos visando responder as questões lançadas e objetivos propostos	1. Explicação do professor sobre a atividade que será realizada, divisão dos grupos e escolha do tipo de empresa (imobiliária ou concessionária) que cada um representará; 2. Explicação do professor sobre taxas, juros, aplicações, entre outros tópicos necessários para a atividade. 3. Realizar a atividade para o mercado imobiliário; 4. Realizar a atividade para o mercado concessionário; 5. Promover uma discussão com os alunos sobre as conclusões que eles chegaram.	O professor identificou os recursos disponíveis aos alunos e organizou as etapas a serem seguidas.
ETAPA 4	AVALIAÇÃO	METODOLOGIA
Apresentação de síntese do aluno por meio de avaliação, considerando as dimensões selecionadas pelo professor	Conceitual: O que é taxa? Quais tipos de taxas existem? - Histórica: Como eram realizadas as transações comerciais antes de existir a moeda? - Psicológica afetiva: Você está satisfeito com as roupas que veste? - Cultural: As moedas são as mesmas em todos os países? Todas têm o mesmo valor? - Operacional: Como se calcula o valor que se paga a mais em um financiamento de carro? - Legal: Existe um valor máximo que as lojas podem cobrar de juros?	Utilizar-se dos conhecimentos Comerciais e Financeiros em transações de compra e venda e investimentos de longo e curto prazo;
ETAPA 5	INTENÇÕES DO ALUNO	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
O professor deve propor atividades e ações que possibilitem	Descobrir as vantagens que se pode conseguir ao se fazer pesquisa de preços antes de comprar	Pesquisar mercadorias em algumas lojas, comparar preços e juros

que o aluno continue aprendendo, questionando-o sobre aquilo que gostaria de aprender sobre o assunto.	Conhecer sistemas de investimentos e financiamentos	Pesquisar bancos e algumas lojas que fazem financiamentos.
	Saber mais sobre a história da Matemática Comercial e Financeira	Ler alguns textos sobre suas origens

Fonte elaboração própria baseada em Lima, Benato e Alves (2008)

A partir do quadro, identificamos que a pesquisa dos autores apresenta os seguintes apontamentos que auxiliam no trabalho da Matemática na perspectiva da Educação Financeira a partir de uma perspectiva crítica:

a) O ensino da Matemática Comercial e Financeira deve ser direcionado para que os alunos sejam capazes de conhecer as diversas aplicações da Matemática Financeira, considerando aspectos históricos e evolutivos e, ao mesmo tempo, estabelecer nexos com os demais conteúdos produzidos socialmente pela humanidade. Neste aspecto, destaca-se a relevância de se trabalhar diversas dimensões do conteúdo.

b) O conteúdo deve ser tratado a partir do processo de financeirização, destacando os seguintes elementos: moedas, taxas de juros, exploração do trabalho humano, e outros fatores que fazem parte do modo de produção capitalista;

c) É fundamental que o professor valorize a participação do aluno no processo de ensino aprendizagem, estimule-o a realizar pesquisas e continuar aprendendo, de modo a se apropriar do conhecimento sobre Educação Financeira, instrumentalizando-o para que este possa compreender a sociedade capitalista, estabelecendo a crítica necessária ao consumismo exacerbado.

Assim, tomando como base o ensino crítico da Matemática, a Educação Financeira pode ser apontada como conhecimento que pode contribuir para uma compreensão mais crítica da realidade. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que tal conhecimento se configura em um elemento importante de resistência ao consumismo, na medida em que orienta o consumo em uma perspectiva mais crítica e consciente.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os aspectos metodológicos envolvidos na construção da pesquisa.

3.1 Características da pesquisa

Diante o problema proposto na pesquisa, optou-se pela utilização da abordagem qualitativa, de maneira a estabelecer uma análise subjetiva sobre o fenômeno estudado. Como características dessa abordagem, Prodavov e Freitas (2013) destacam a ausência do uso de técnicas quantitativas, onde o enfoque principal é a interpretação do pesquisador sobre o objeto de estudo e o processo ao qual este está submetido.

A partir dos objetivos definidos para o trabalho, e, especificamente sobre a busca em disponibilizar mais informações sobre a temática abordada, esta pesquisa enquadra-se como exploratória. Segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias são aquelas que têm a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, uma vez que tratam de temáticas com escassez de trabalhos.

Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos do Ensino Médio, de uma Escola Estadual, localizada no município São João da Ponta - PA. A fim de abranger a participação e diversificar a coleta de dados, o público alvo do trabalho foi composto por estudantes do 1º, 2º e 3º ano desse nível de ensino. No total, participaram da pesquisa 30 alunos (10 alunos 1º ano, 10 do 2º ano e 10 do 3º ano).

Ao buscar disponibilizar de maneira organizada os dados obtidos a partir da participação dos estudantes diferenciando-os, optou-se por nomeá-los anonimamente. Desta forma, os 10 estudantes do 1º Ano são identificados em ordem alfabética (maiúscula) seguido do número correspondente ao ano, ou seja: A1, B1, C1, ...J1. Os 10 do 2º ano são identificados da mesma forma, seguido do número correspondente ao ano, ou seja: A2, B2, ...J2. Os 10 do 3º Ano são identificados da mesma forma, seguido do número correspondente ao ano, ou seja: A3, B3, C3 ...J3.

Instrumento de coleta de dados

Para obter os dados a serem fornecidos pelos participantes, foi definido como instrumento o questionário, principalmente por se tratar de uma ferramenta prática e de fácil aplicação. De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações”.

Conforme os objetivos definidos na pesquisa buscou-se elaborar perguntas a fim de contemplá-los. Desta forma, foram definidas 5 perguntas para serem aplicadas aos participantes. A aplicação dos questionários foi efetuada em um momento difícil, devido à pandemia de COVID-19. E essa efetivação só houve porque no período específico da aplicação, diante da obrigatoriedade das medidas protetivas para contenção da transmissão da doença e, com a redução do número de alunos nas turmas, foi estabelecido um rodízio em formato de ensino híbrido (presencial e remoto), em que em alguns dias da semana parte dos alunos tinham aulas presenciais e no restante da semana, aulas remotas.

O questionário, composto pelas perguntas disponíveis no quadro 1, foi impresso e aplicado presencialmente aos alunos, nos meses de setembro e outubro de 2021. É importante destacar que a aplicação do questionário ocorreu a fim de levantar a percepção dos alunos sobre a Educação Financeira a partir da perspectiva do contato com o assunto em aulas, no contexto familiar e de suas experiências. Sendo assim, o pesquisador não ministrou previamente quaisquer assuntos sobre a temática.

No contato inicial com os alunos foram apresentadas informações sobre a pesquisa, como o objetivo e a importância da participação deles para construção da mesma, diante disso os estudantes se disponibilizaram a participar. A aplicação do questionário foi realizada em datas distintas e intervalos de tempo distantes em cada uma das turmas, devido às condições do momento (de pandemia e ensino híbrido). A aplicação do questionário para os alunos do 1º ano ocorreu no dia 09 de setembro; 2º ano no dia 20 de setembro e para o 3º ano no dia 06 de outubro.

Quadro 4 – Perguntas aplicadas aos participantes da pesquisa

1) Informações acerca da Educação Financeira	a) O que é e para que serve a Educação Financeira? b) Considera importante o cidadão aprender sobre Educação Financeira?
2) Informações acerca da prática familiar	a) Sua família faz planejamento financeiro? De que forma?
3) Informações acerca de questões relacionadas à atividade remunerada	a) Exerce alguma atividade remunerada? b) Costuma planejar o que fazer com sua remuneração?

Fonte: elaborado pelo autor com base na pesquisa de campo (2022)

Análise dos dados

Diante da disposição das informações, oriundas da contribuição dos estudantes, para análise e melhor organização dos dados foi escolhido utilizar a categorização como técnica apreciativa das informações obtidas. A categorização dos dados é uma técnica que consiste na “[...] classificação dos mesmos. Significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (TAQUETE, 2016, p. 528).

A partir da análise das respostas e verificação de semelhança das informações prestadas, foram definidas 3 categorias, dispostas no quadro 2. Na próxima subseção são apresentados e discutidos os dados referentes a cada categoria.

Quadro 5 – Categorias nas quais os dados foram agrupados

1ª categoria:	Significado e importância da Educação Financeira para os alunos
2ª categoria:	Educação Financeira no ambiente familiar
3ª categoria:	Questões relacionadas à atividade remunerada

Fonte: elaborado pelo autor com base na pesquisa de campo (2022)

Os dados foram organizados por categorização. Conforme Taquette (2016), o sistema de categorização é equivalente ao processo de classificação, agrupando as informações de acordo com as similaridades existentes entre elas, por meio de conceitos ou ideias que relacionem os dados.

Deste modo, as respostas dos discentes obtidas a partir da aplicação dos questionários foram divididas em 3 categorias que são: 1. *“Significado e importância da Educação Financeira para os alunos”*; 2. *“Educação Financeira no ambiente familiar”*; e 3. *“Questões relacionadas à atividade remunerada”*.

4.1 Descrição das categorias

Nesta seção são descritas as finalidades de cada categoria e como estas se correlacionarão com as respostas adquiridas com questionários aplicados aos discentes. Sendo descritas brevemente a seguir.

1. ***Significado e importância da Educação Financeira para os alunos:*** Nesta primeira categoria, buscou-se compreender a funcionalidade e importância da Educação Financeira para os alunos.
2. ***Educação Financeira no ambiente familiar:*** a segunda categoria focou em explorar se no contexto familiar é realizado algum tipo de planejamento financeiro e como este processo ocorre.
3. ***Questões relacionadas à atividade remunerada:*** a última categoria visou descrever se os estudantes realizam alguma atividade remunerada no tempo livre, destacando também para aqueles que exercem atividade remunerada, se implementam algum planejamento financeiro mediante a remuneração que angariam.

4.2 Análise e descrição dos dados referentes às categorias definidas

A seguir são apresentadas as análises e descrição dos dados referentes às categorias definidas.

1 Significado e importância da Educação Financeira para os alunos

De acordo com as respostas destacadas abaixo, é possível observar de forma geral, que os estudantes entendem a Educação Financeira como uma ferramenta para administrar os recursos financeiros, no sentido de orientar os cidadãos em como lidar com o dinheiro de maneira consciente.

“Para nos dar conhecimento necessário de como saber aplicar nosso dinheiro” (C1)

“A Educação financeira serve para aprendermos como administrar o nosso dinheiro” (A1).

“Serve para o dia a dia da maioria das pessoas a educação financeira serve para garantir que o dinheiro que se tem e o que se ganha sejam gastos de maneira consciente” (G3).

“Educação Financeira é um instrumento para ensinar as pessoas sobre o uso consciente do seu dinheiro, é apresentar as formas para sua gestão visando a tão sonhada pelos brasileiros, estabilidade financeira” (Aluno h)

“Acredito que educação financeira seja a educação sobre as Finanças e sobre como usamos nosso dinheiro” (J1).

Segundo Teixeira (2015, p. 13), a Educação Financeira detém o papel de conscientizar os cidadãos a administrar e utilizar de maneira racional seus recursos financeiros no intuito de alcançar melhor qualidade de vida, a partir disso, o autor considera que por meio destes conhecimentos “é possível formar cidadãos conscientes e mais preparados para participarem do desenvolvimento econômico e social do país”.

O que pode explicar o fato de os estudantes descreverem a Educação Financeira como um conhecimento voltado para formas de gestão financeira. Quanto a importância de aprender sobre a Educação Financeira, os estudantes foram unânimes, quando 100% deles, afirmaram a notoriedade deste conhecimento para a vida em sociedade.

Kruger (2014), afirma que a Educação Financeira, objetiva o alcance da maturidade financeira por meio da aplicação correta dos conceitos na tomada de decisões coerentes acerca do gerenciamento do dinheiro. Assim, “a educação financeira tem sua importância na vida pessoal, como na vida profissional das pessoas, proporcionando maior controle e organização de todo o conjunto” (KRUGER, 2014, p. 35).

Parte dos estudantes destacaram que o ensino financeiro é positivo para que não sejam cometidos erros, gastando-se por exemplo, exageradamente e de forma equivocada os recursos pessoais, como podemos observar nos excertos a seguir:

Sim, porque ele vai aprender, pra não gastar seu dinheiro com besteira e saber como gastar (A2)

“Sim, pois podemos gastar de uma maneira consciente, sem gastar com besteira e gastar exagerado (I2)

Sim! Com certeza, para pensar bem antes de fazer besteiras (F1)

Sim, para não fazer besteira” (G1)

Teixeira (2015), afirma que uma boa Educação Financeira é essencial para que exista equilíbrio entre os impulsos racionais e emocionais, diante de um contexto que favorece o consumismo desenfreado. Neste viés, Olivieri (2013), aponta que tais conhecimentos promovem a compreensão de regras e valores que envolvem o uso do dinheiro.

Desse modo, são compreensíveis as respostas citadas acima, que é um meio de mitigar desacertos financeiros, além de ser fonte de informações para o controle de impulsos ao gastar de maneira responsável.

2 Educação Financeira no ambiente familiar

Em relação ao planejamento financeiro familiar, grande parte dos estudantes revelou que suas famílias realizam algum tipo de planejamento para o orçamento da família.

“Sim, fazemos. Como pode ser usado o dinheiro em compra de alguma casa que possamos utilizar mais pra frente, para melhoria de todos” (G1).

“Sim, no final do mês, quando recebemos a nossa finança. Nós dividimos o dinheiro para durar até o final do outro mês” (I1);

“Sim, em agendas” (J1);

“Sim, de forma básica, fazendo a contabilidade do dinheiro e das contas” (C2);

“Sim, separando o dinheiro para fazer compras, pagar energia, etc” (H3);

“Sim, meu pai e minha mãe anotam todos as nossas despesas, lucros, empréstimos e etc” (J1).

O planejamento financeiro familiar (PFF) permite às famílias conhecerem verdadeiramente a situação financeira e patrimonial (SANTOS; SILVA, 2014). Para isso, não são necessários grandes mecanismos, podem ser empregadas várias técnicas, desde as mais simples como anotações das receitas e despesas até os métodos mais complexos.

Percebeu-se que a principal forma de planejamento adotada pelas famílias no controle de gastos, são as anotações em cadernos. Desse modo, concorda-se com Santos e Silva (2014), que ao avaliar os benefícios do planejamento financeiro para a mitigação do endividamento financeiro familiar, identificaram as anotações em cadernetas como instrumento predominante para o registro de gastos.

Neste sentido, Strate (2010, p. 37) afirma que o “planejamento não é apenas se organizar para não entrar no vermelho. É a força tarefa para atingir seus objetivos, serve para programar aonde quer chegar e daqui a quanto tempo, é planejar antecipadamente seu futuro”.

De acordo com este relato - *“Sim, minha família faz planejamento, mas nem sempre dá certo. Meus pais fazem anotações para manter o controle dos gastos (A3)*

- O que se observa nestes excerto é que, o fato de fazer ‘ planejamento’ e/ou anotações em cadernos, não é garantia de controle, pois as anotações podem ocorrer apenas para registro do que se gasta e não como instrumento de controle de gastos. De acordo com Strate (2010), o planejamento financeiro por vezes não é uma missão fácil, à vista disso, para realizar o controle das despesas é necessário dedicação, atenção e disciplina de modo que se torne um hábito ao longo do tempo.

Santos e Silva (2014), complementam destacando que a implementação do planejamento é o momento mais complexo, podendo acarretar em frustrações e desistências, pois é a execução no dia a dia de ações previamente planejadas.

Com isso, Kruger (2014, p. 30), afirma que “não se pode brincar com o orçamento, ele deve ser seguido à risca para que os objetivos e metas sejam realmente alcançados no período programado para que não haja frustração”.

Alguns estudantes, por sua vez, apontaram que suas famílias não realizam nenhuma forma de planejamento financeiro.

“Não, minha família recebe e gasta dinheiro sem nenhum planejamento” (B1)

“Minha família não faz planejamento financeiro” (Aluno E)

“Não” (F1)

“Não” (D2)

“Não, minha família não faz nem um planejamento financeiro” (I3)

Adentrando nesta questão, Colella *et al.* (2014), indicam ser comum o desconhecimento da essencialidade do controle das despesas e consequentemente a pouca utilização dos métodos de planejamento no cotidiano. Diante disso, até mesmo discutir sobre a temática é complicado, porém fundamental para que as famílias possam ter organização e disciplina financeira. Segundo Santos e Silva (2014), a ausência do planejamento proporciona um desequilíbrio financeiro e o comprometimento total da renda, além de deixar o indivíduo descapitalizado para eventuais emergências. É necessário dispor de tempo e organização.

Neste viés, evidencia-se a necessidade de mais informações e orientações no que tange a conscientização para uma vida financeira saudável, visando melhorar as perspectivas para o futuro.

3 Questões relacionadas à atividade remunerada

No tocante a realização de atividades remuneradas, parte significativa dos alunos responderam que não executam atividades como trabalhos e estágios, e também não recebem nenhum tipo de remuneração.

“Não” (C1)

“Ainda não exerço essas atividades” (F2)

“Não, exerço nem uma atividade” (I3)

“Não” (J3)

Este resultado pode ser comparado ao de Carlim (2022), que em sua pesquisa verificou que 73% dos alunos respondentes afirmaram não exercer atividade remunerada ou receber mesada dos familiares. A autora também aponta, que este fato pode afetar diretamente a educação financeira incapacitando, por exemplo, os jovens de atingirem metas e vivenciarem na prática, as responsabilidades inerentes do âmbito financeiro.

Sob outra perspectiva, os estudantes B1, E1, E3, A2 e H2 informaram que exercem atividades geradoras de rendimentos financeiros.

“sim” (B1)

“Sim, exerço uma atividade” (E1)

“Sim, às vezes. Não tenho dinheiro todo mês” (E3)

“Sim, em uma loja” (A2)

“Sim, sou manicure e designer” (H2)

Sobre isso, Coelho (2014) afirma que é benéfico, especialmente para que o indivíduo se torne financeiramente alfabetizado, pois desde cedo tem contato com dinheiro, adquire experiência e desenvolve uma visão diferenciada sobre o dinheiro.

Em relação à organização financeira, os alunos B1, A2, H2 informaram que realizam planejamento para os recursos financeiros que recebem.

“procuro guardar para comprar algo que tenha necessidade” (B1)

“Sim” (A2)

“Sim fazer investimentos em materiais” (H2)

O estudante E1 relatou que faz planejamento esporadicamente. Contudo, F1 e I3, revelaram que não se planejam de nenhuma forma.

“Não muito, dificilmente”

(E1) “Não” (F1)

“Não costumo planejar o meu dinheiro” (I3)

Conforme mencionado anteriormente, o planejamento das finanças é um dos pilares que gerenciam o conhecimento financeiro, especialmente através de ações bem elaboradas e corretamente executadas. Neste sentido, Kruger (2014, p. 35), aponta que “[...] a inteligência sobre finanças é um dos maiores segredos que regem a educação financeira. Se tudo for planejado e bem administrado, com certeza o sucesso virá mais rapidamente [...]”.

Dessa forma, demonstra-se a importância do ensino financeiro nas escolas para que os jovens saibam planejar o presente e futuro (KRUGER, 2014), estabeleçam objetivos relevantes e atingíveis, desenvolvendo uma mentalidade saudável sobre dinheiro desde cedo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento e da análise das informações prestadas pelos participantes desta pesquisa, todos os objetivos propostos neste trabalho foram contemplados. A análise das respostas da primeira pergunta do questionário abordou o objetivo de “conhecer a percepção dos alunos sobre Educação Financeira”, elas mostram que a descrição empregada pela maioria dos discentes à Educação Financeira evidencia que estes têm conhecimento sobre o seu significado.

Além disso, o posicionamento dos alunos acerca da oportunidade em conhecer a Educação Financeira, corrobora para a importância do ensino da mesma. Ao destacarem o significado da Educação Financeira e da sua importância, é notório que os alunos relacionam esta a otimização da gestão dos recursos financeiros, a economia e diminuição de gastos.

A segunda pergunta foi direcionada ao segundo objetivo: Averiguar a realização do planejamento financeiro no âmbito familiar sob a perspectiva dos alunos. As respostas a esta pergunta inferem que o núcleo familiar da maioria dos alunos realiza planejamento, dentre eles, a maneira destacada como principal é a anotação.

De acordo com as respostas da terceira pergunta, as quais contemplaram o terceiro objetivo: Verificar o desempenho de atividade remunerada no tocante aos preceitos da Educação Financeira verificou-se que alguns alunos desempenham atividade remunerada, e outros não. Diante desse contexto, e a partir das respostas dos participantes, pode-se constatar que, dentre os alunos que exercem atividade remunerada a maioria apresenta preocupação em realizar planejamento financeiro. Em contrapartida, alguns alunos que não realizam não apresentam essa preocupação.

Diante do exposto, a partir da problemática “Qual a percepção dos discentes do Ensino Médio sobre as contribuições da Educação Financeira no processo de formação de indivíduos conscientes”? e do objetivo Geral de “compreender a partir das perspectivas práticas, o papel da Educação Financeira na formação de alunos do Ensino Médio”, destaca-se a importância do ensino da Educação Financeira nas escolas da Educação Básica.

A resposta e o esclarecimento que a maioria dos alunos apresenta sobre a Educação Financeira, tem relação correta com aquilo que ela significa e propõe. É

necessário que todos tenham acesso a esse conhecimento sobre a Educação Financeira, o qual deve ser adquirido na escola, mas também no contexto familiar.

A partir da percepção dos discentes sobre a Educação Financeira, destaca-se a sua importância para a formação de indivíduos conscientes, esclarecidos e que tenham responsabilidade em gerir seus recursos financeiros. A vivência e experiência envolvendo esses recursos são essenciais para a conquista dessa responsabilidade e esclarecimento. Contudo, é necessário que, além dela, ele tenha contato com os preceitos da Educação Financeira em sala de aula e em seu núcleo familiar, de forma a receber orientação de ambos.

Dessa forma, destaca-se a importância científica e social dessa pesquisa, pois a mesma apresenta contribuições relevantes acerca da temática abordada. Sob o olhar de estudantes da educação básica, este trabalho mostra a importância da abordagem desse assunto nas escolas, assim como o papel da família na formação de indivíduos conscientes ao que concerne o uso dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos. In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p. 8-22.

AZEVEDO, S. S. **Educação Financeira nos livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34457>. Acesso em jun. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação Financeira nas escolas: desafios e caminhos**. 2018, p. 119-127. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf. Acesso em 02 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em 13 maio 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular** (Ensino Médio). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2018a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 18 maio. 2021.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 18 maio. 2021.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 18 jun. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 19 jun. 2021.

CARLIM, G. A. V. **Educação Financeira: Percepção de alunos do Ensino Médio de uma escola federal**. 2022. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234392>. Acesso em 11 jun. 2022.

COELHO, T. C F. **Educação Financeira para crianças e adolescentes**. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

COLELLA, M. T. *et al.* Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 8, 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GdwELtnxc5YulmZ_2015-1-30-16-8-5.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

COREMEC. Deliberação nº 5 de junho de 2008. Estabelece diretrizes e objetivos para a Estratégia Nacional de Educação Financeira e prorroga o prazo para o Grupo de Trabalho, constituído pela Deliberação Coremec nº 3, de 31 de maio de 2007. **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-COREMEC-Deliberacao5.pdf>. Acesso em 19 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANO, Cassio Cristiano et al. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/viewFile/241442/pdf>. Acesso em 07 abr. 2020.

HOFMANN, R. M. **Educação financeira no currículo escolar**: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França. 2013. 329 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

KASSARDJIAN, A. C. C. **Educação financeira infantil**. 2013. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em 16 jun. 2021.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento**. 2014. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), Concórdia, Santa Catarina, 2014.

Disponível em:

<http://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em 10 maio 2022.

LIMA, T. P.; BENATO, J.; ALVES, R. T. Prática pedagógica histórico-crítica aplicada aos conhecimentos matemáticos na educação de jovens e adultos. **Synergismus Scyentifica - UTFPR**, v. 3, n. 23, 2009. Disponível em:

<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/715>. Acesso em 20 jun. 2021.

MELO, D. P; PESSOA, C. A. S. Educação Financeira e Educação Matemática crítica no Ensino Médio: reflexões a partir de pesquisas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4968>. Acesso em 20 jun. 2021.

MIRANDA, C. T. *et al.* Educação matemática crítica: propostas de atividades de acadêmicos de licenciatura em matemática. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/4530>. Acesso em 19 jun. 2021.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: https://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/04/Dissertação_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf. Acesso 20 jun. 2021.

OCDE Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em:

<https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em 06 jun. 2021.

OLIVIERI, M. F. A. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em 10 maio 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Pesquisa Científica. In: **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, p. 41- 118. 2013.

QUINTANILHA, R. M. *et al.* A Educação Financeira no Ensino Médio em uma escola em São João de Meriti (RJ). **Revemop**, v. 1, n. 2, p. 266-284, 2019.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância Do Planejamento Financeiro No Processo De Controle Do Endividamento Familiar: Um Estudo De Caso Nas Regiões Metropolitanas Da Bahia E Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/formadores/article/view/396>. Acesso em 10 maio 2022.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, n. 66 p. 157-173, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/abstract/?lang=pt>. Acesso em 06 jun. 2021

SILVA, A. F. G.; FARAGO, R. A importância e os benefícios da implantação de um programa de educação financeira nas empresas. **Revista Linguagem Acadêmica**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-importancia-e-os-beneficios-da-implantacao-de-um-programa-de-educacao-financeira>. Acesso em 15 jun. 2021.

STRATE, A. B. S. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://m.univates.br/bdu/handle/10737/107>. Acesso em 10 maio 2022.

TAQUETTE, S. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 524 - 533, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790>. Acesso em 05 maio 2022.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/11025>. Acesso em 05 maio 2022.